

ISSO É

FAKE NEWS?

UM GUIA RÁPIDO SOBRE
DESINFORMAÇÃO NA INTERNET



LAPIN

FICHA TÉCNICA

Coordenação:

Otávio H. Mayrink Resende

Realização:

Eduarda Costa Almeida

Isabela Maria Rosal Santos

João Pedro Succi Candido

Miranda Almeida Guimarães Duarte

Otávio H. Mayrink Resende

Pedro Peres Cavalcante

Talysson Felipe Gomes da Costa

Revisão:

Amanda Nunes Lopes Espiñeira Lemos

Gabriel Araújo Souto

José Renato Laranjeira

Thiago Guimarães Moraes

Projeto Gráfico:

Look'n Feel



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International (CC BY-SA 4.0) <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>

REALIZAÇÃO:



LAPIN

LABORATÓRIO DE POLÍTICAS
PÚBLICAS E INTERNET



lapin.org.br



@lapin.br



/lapinbr



/lapinbr

APOIO:



GREAT *for* **PARTNERSHIP**

BRITAIN & NORTHERN IRELAND

SUMÁRIO

**“CURA ENCONTRADA! REPASSE ESSA MENSAGEM PARA
100 PESSOAS” 1**

O QUE SÃO AS “FAKE NEWS”? 2

COMO FUNCIONA A MANIPULAÇÃO? 4

TOME CUIDADO! 5

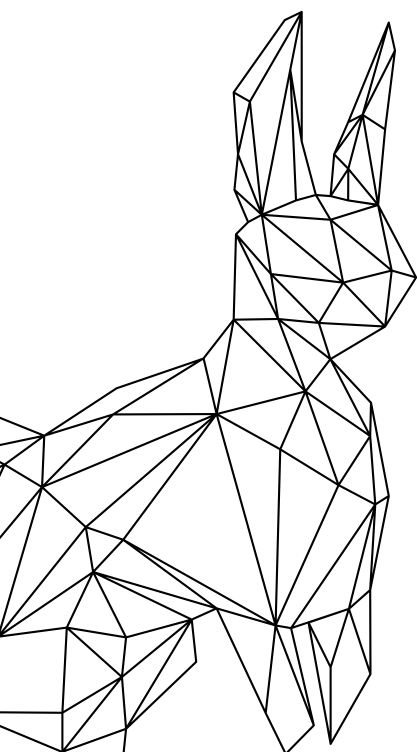
INFODEMIA 6

SEIS DICAS VALIOSAS PARA NÃO SER ENGANADO 7

FAÇA SUA PARTE! 10

QUER SABER MAIS? 11

REFERÊNCIAS 13



01

“CURA ENCONTRADA! REPASSE ESSA MENSAGEM PARA 100 PESSOAS”

Você já recebeu uma “notícia” falsa em um grupo do WhatsApp? Talvez um colega te pediu para passar adiante uma corrente duvidosa. Ou quem sabe um familiar compartilhou um boato nas redes sociais. É possível até que essa pessoa tenha sido você, o que possivelmente gerou algum constrangimento. Essas são algumas das situações que se tornaram comuns no nosso dia a dia!

O fenômeno mundial das “fake news” se tornou assunto habitual nas conversas em família, no trabalho, na faculdade, etc. Não é surpresa que boa parte dos brasileiros já tenham ‘caído’ em alguma mentira. Em uma pesquisa realizada pelo Instituto Ipsos no Brasil, 62% dos entrevistados afirmaram ter acreditado em informações que, na verdade, eram falsas. Uma taxa 14% maior do que a média mundial [1].



CURA ENCONTRADA!



CURA ENCONTRADA!

Mas, antes de mais nada, você sabe o que esta expressão fake news significa?

Vamos conhecê-la!

02



O QUE SÃO AS FAKE NEWS?

Fake news são informações falsas, imprecisas e/ou tendenciosas, divulgadas como se fossem notícias reais. Muitas vezes imitam a aparência de um jornal conhecido, ou de uma revista digital, procurando se passar por um veículo de informação confiável. É importante destacar que esse tipo de conteúdo costuma ser produzido com o objetivo de **legitimar um ponto de vista ou prejudicar uma pessoa ou grupo** [2] [3].

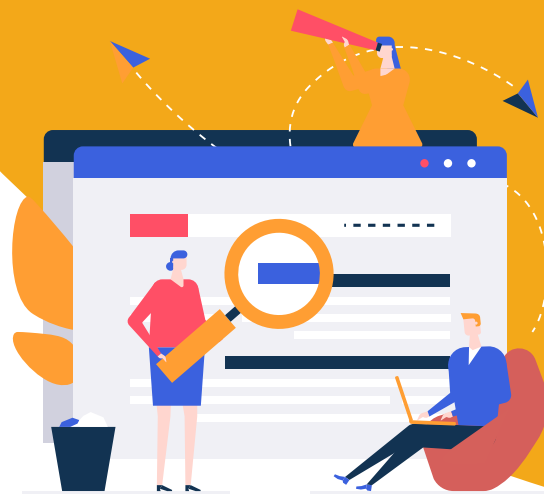
A expressão se tornou mundialmente conhecida a partir de 2016 durante as eleições à presidência nos Estados Unidos. As campanhas foram marcadas pela divulgação e direcionamento massivo de conteúdos falsos e sensacionalistas com conteúdo político. Pesquisas mostraram que quase um terço do eleitorado americano acessou alguma “fake news” antes das eleições, o que pode ter influenciado o resultado do pleito [4].

O QUE HÁ DE NOVO NISSO?

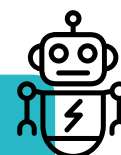
Todos sabemos que mentiras e boatos não são nenhuma novidade. O que mudou de uns tempos pra cá foi que **a internet deu um alcance e dimensão nunca antes vistos a esse tipo de conteúdo**. A enorme facilidade em criar conteúdo na internet, aliada à rapidez de divulgação dessas informações, e a impossibilidade de checar todas elas forneceram as condições ideais para uma “tempestade perfeita” de multiplicação de boatos [5].

Mais do que isso, a tecnologia atual permite **direcionar anúncios e conteúdos personalizados**, de acordo com os gostos e interesses de cada usuário. Isso porque enquanto navegamos na internet (ex. ao fazer uma busca na internet, ou ao usar as redes sociais) inúmeros dados pessoais são coletados, e usados para criar perfis de quem navega.

Essas análises são feitas por algoritmos computacionais, que nada mais são do que uma sequência definida de instruções (ou ordens) dadas à máquina para a realização de uma tarefa. Pense no algoritmo como uma receita que um



computador deve seguir passo a passo para conseguir fazer um bolo. Embora sejam recursos poderosos, se usados de forma errada podem gerar efeitos desastrosos.



Um dos mecanismos usados para viralizar as “fake news” são os bots, programas de computador capazes de automatizar o compartilhamento e a publicação de notícias em massa, aumentando exponencialmente o alcance de boatos. Bots que disseminam “fake news” utilizam contas falsas para operar. Se você descobrir um perfil falso, não hesite em denunciar.

ATENÇÃO ÀS PALAVRAS

Apesar de sua enorme popularidade, **a expressão “fake news”** (“notícia falsa” em português) **é imprecisa**, já que, por definição, um conteúdo só vira notícia depois de passar por uma apuração séria dos fatos, que atestem a veracidade de seu conteúdo. Por isso, em vez de “fake news” ou “notícia falsa”, especialistas recomendam o uso do termo **desinformação**.

A desinformação acontece quando uma informação falsa é **deliberadamente** criada e disseminada para criar caos informacional e afetar a percepção da realidade de um determinado grupo. Dentre as principais motivações por trás da criação e propagação desse tipo de conteúdo estão: poder, propaganda, partidarismo político, paixões, provocação, lucro, influência política, mau jornalismo, entre outros [6].

03 COMO FUNCIONA A MANIPULAÇÃO?

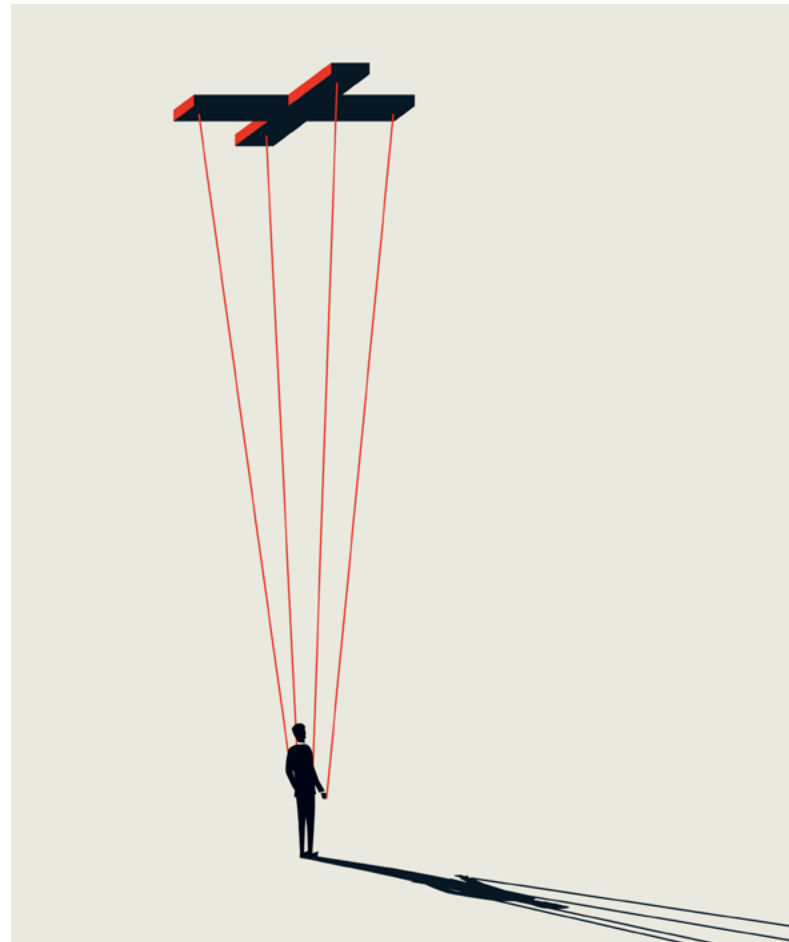
Várias artimanhas podem ser utilizadas para levar as pessoas a acreditar em algo falso. Esses truques são muitas vezes baseados em teorias da psicologia que exploram atalhos em nosso raciocínio para parecerem mais convincentes. É o caso dos vieses cognitivos.

Vieses cognitivos são tendências da mente humana a crer em conteúdos que confirmem nossas crenças pessoais.

Isso também acontece, por exemplo, quando rejeitamos e ou desconfiamos de informações que contrariam nossa visão de mundo.

A desinformação sabe aproveitar isso muito bem, apresentando-se de maneiras que **capturam nossa atenção, apelam às nossas emoções e reforçam opiniões pré-concebidas.** Desse modo, acaba sendo mais fácil ser enganado por um conteúdo que condiz com o que acreditamos, com nossas afinidades seletivas.

Imagine, por exemplo, que você antipatiza com um dos candidatos à prefeitura de sua cidade. Ao deparar-se com uma manchete negativa de uma suposta notícia sobre tal político, você provavelmente estará mais propenso a acreditar nela. É até possível que você se sinta à vontade para repassar essa “notícia” para outras pessoas, mesmo sem ter lido seu conteúdo e verificado se se tratava de uma informação confiável.



Outro fator que contribui para a disseminação de informações falsas é o **recebimento desses conteúdos por pessoas próximas, como amigos, familiares, e conhecidos.** Nesse caso, como há uma relação de maior **confiança**, nossa resistência acaba diminuindo, o que estimula o compartilhamento sem verificação prévia. Não é por acaso que as informações falsas têm 70% mais chances de viralizar que as notícias verdadeiras, de acordo com um estudo publicado na revista Science [7].

04 TOME CUIDADO!

A desinformação é prejudicial para toda a sociedade e precisa ser combatida.

Além de atrapalhar o debate político e afetar a qualidade das eleições, as chamadas “fake news” mancham a reputação de empresas e pessoas, e provocam um clima de desconfiança generalizada, que corrói até mesmo a credibilidade de fontes sérias.

Mas não para por aí. **A desinformação pode trazer graves consequências** ao causar pânico e espalhar medo entre as pessoas. Uma informação falsa pode levar muitos a tomar atitudes precipitadas, movidas por raiva ou indignação incitadas pelo conteúdo enganoso.



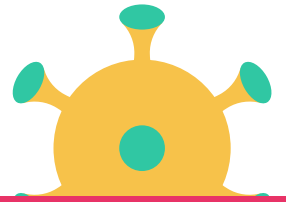
É o que aconteceu em 2014, quando um boato de que uma mulher estaria supostamente raptando crianças circulou num grupo de moradores do município de Guarujá (SP) em uma rede social. Pouco tempo depois, uma mulher foi confundida com a pessoa da fotografia divulgada online, tornando-se vítima de um linchamento público realizado pelos moradores do bairro de Morrinhos. A vítima foi espancada gravemente, e morreu dois dias depois dos ataques. [8].



QUEM CRIA OU COMPARTILHA DESINFORMAÇÃO PODE ACABAR RESPONDENDO PERANTE A JUSTIÇA.

Se o conteúdo falso for sobre pessoas específicas, há a possibilidade de quem o tiver compartilhado responder penalmente pelos crimes de injúria, calúnia ou difamação. Quem espalha desinformação também pode incorrer em crimes eleitorais e em contravenção penal por atos capazes de criar tumulto ou pânico.

05 INFODEMIA



A desinformação é ainda mais perigosa durante a pandemia. Ela pode colocar a saúde e a vida das pessoas em risco e ainda pode ajudar na propagação da doença. Isso porque as informações falsas levam as pessoas a se arriscar em “curas” sem comprovação científica, ou faz com que não tomem os cuidados necessários para evitar a disseminação do COVID-19.

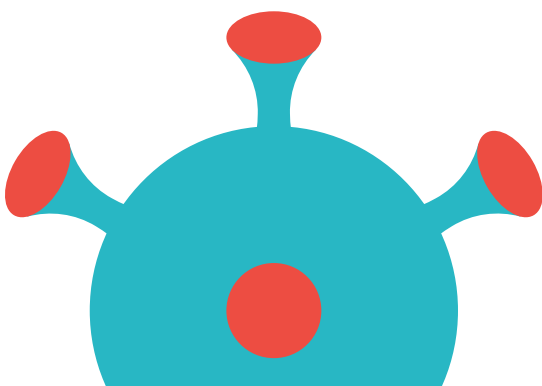
Aqui vão alguns exemplos reais para ilustrar os efeitos da desinformação na pandemia:

Em 2020, circulou nas redes sociais o boato de que o COVID-19 poderia ser curado com uma tigela de água de alho recém-fervida. Além de apresentar uma receita falsa para “curar” o vírus, a mensagem ainda fazia referência a um médico sem identificação que garantia a eficácia do remédio. Por último, o texto pedia para que pessoas divulgassem a “cura” e “salvassem vidas”. Como foi desmentido pelo Ministério da Saúde, não há qualquer evidência que a receita seja eficiente contra o novo coronavírus. [9].

No Irã, ainda no começo da surto de COVID-19, correu um rumor de que a ingestão de metanol, uma espécie de álcool concentrado, poderia desinfetar o corpo e matar o coronavírus. As consequências foram trágicas. De acordo com um levantamento realizado pela revista The American Society of Tropical Medicine and Hygiene, cerca de 800 pessoas morreram em decorrência desse boato, 5876 foram hospitalizadas e outras 60 desenvolveram cegueira completa. [10]

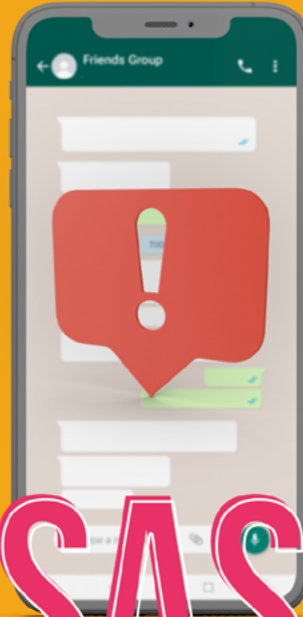
Em julho de 2020, um vídeo polêmico ganhou notoriedade nas redes sociais ao apresentar médicos defendendo que o uso de máscaras seria ineficiente no combate à COVID-19. O vídeo ganhou atenção por ser compartilhado por figuras políticas proeminentes e celebridades. Em outro vídeo, supostos especialistas questionavam a eficácia do distanciamento social para conter o novo coronavírus. No entanto, essas declarações contrariam as recomendações científicas e informações oficiais de entidades médicas, como o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS) [11].

Para evitar que exemplos como esses ocorram novamente, preparamos algumas dicas para que você consiga identificar informações falsas sozinho!



06

SEIS DICAS VALIOSAS



para não ser enganado

DICA 01

NÃO SE DEIXE LEVAR PELAS MANCHETES

Títulos bombásticos são usados para fisgar sua atenção. **Mas não se engane: ler apenas a manchete não é suficiente para saber se um conteúdo é verdadeiro.** O ideal é ler toda a matéria.

Tome cuidado com notícias sensacionalistas que afirmam revelar “verdades secretas” que não estão sendo divulgadas pela mídia. Também duvide de mensagens que pedem para ser repassadas ao maior número de pessoas possível. É provável que haja algo errado. Se o conteúdo que você encontrou parece absurdo, inusitado ou muito chocante para não receber cobertura midiática, suspeite.

DICA 02

VERIFIQUE A FONTE DA INFORMAÇÃO



Uma excelente forma de descobrir se uma informação é confiável ou não é rastrear sua origem. Se a página que a publicou é desconhecida, ou não houver a indicação do autor, vale a pena pesquisar a informação em outros portais de notícias. Para isso, priorize buscar dados oficiais sobre o tema que está lendo, como os sites do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde - em caso de informações relacionadas ao coronavírus.

DICA 03**FIQUE ATENTO AO TEXTO** ✓

Você encontrou erros de português no texto? Há sensacionalismo, exagero ou alarmismo? O autor usa palavras em caixa alta ou adjetivos em excesso? Então ligue o alerta vermelho!

Todos estes são sinais de que aquela informação pode ser falsa! Veículos jornalísticos sérios procuram respeitar as boas normas de escrita e seguir os padrões formais da língua portuguesa. O uso exagerado de adjetivos é um indicativo de que o autor está mais interessado em transmitir uma opinião pessoal do que fatos concretos.



www.asuacura.br/receitas-milagrosas

Repasse essa receita milagrosa que cura qualquer doença respiratória. 09:55

DICA 04**CONFIRA A DATA DE PUBLICAÇÃO**

Muitas vezes, notícias reais e informações verdadeiras foram simplesmente retiradas do contexto. Assim, é necessário verificar a data em que os fatos realmente ocorreram, para não ser enganado por notícias antigas. Ficou na dúvida quanto à época dos acontecimentos? Faça uma busca para verificar a data daquele fato, já que a ausência desse dado pode ser um indício de desinformação.

Em junho de 2020, circulou pelas redes sociais uma notícia de que a vacina da gripe aumentaria o risco de complicações por coronavírus. No entanto, não existem estudos que demonstrem essa relação. O artigo científico usado como “prova” pelos autores da fake news havia sido escrito em 2017, muito antes do primeiro caso registrado de coronavírus e não se relacionava com a mensagem alarmista divulgada [12].

DICA 05**FAÇA UMA AVALIAÇÃO VISUAL**

Formatações esquisitas, layouts estranhos e problemas na navegação do site podem indicar que algo está errado. O cuidado no modo com que a informação é apresentada pode ser um bom critério para avaliar sua qualidade. Sites pouco confiáveis costumam parecer amadores, têm anúncios irritantes e usam montagens, imagens alteradas ou fora de contexto.

Para ajudar a identificar a origem de uma imagem existem ferramentas bastante úteis. Serviços como o [Google Imagens](#) e a [TinEye](#) fazem uma pesquisa reversa de imagens, para verificar se vieram de outro lugar, ou se foram editadas. A ferramenta [InVID](#) realiza o mesmo serviço, só que com vídeos.



CUIDADO!

Muitas vezes sites que propagam desinformação imitam a aparência e o nome de fontes de credibilidade. Assim, preste atenção ao endereço eletrônico (URL) do site e procure seções como “Sobre Nós” ou “Fale Conosco”. Sites que veiculam desinformação não costumam possuir esses tipos de página.

DICA 06

RECORRA À AJUDA DOS VERIFICADORES DE FATOS



Como já deu pra perceber, desmascarar conteúdos falsos pode ser bem trabalhoso. É por isso que existem agências especializadas em verificar a veracidade de informações e supostas notícias que atingiram a popularidade na Internet. Essas entidades empregam metodologia rigorosa para apurar o que é fato e o que é falso. Vale a pena checar se a informação que te deixou em dúvida não foi desmentida por algum serviço de verificação de fatos independente. Entre as nossas recomendações, estão:

Além disso, para verificar conteúdos relacionados à pandemia, você pode acionar o Ministério da Saúde através do WhatsApp no número (61) 99289-4640. Basta mandar o conteúdo duvidoso e aguardar as equipes verificarem se é fato ou se é falso.



Agência Lupa



Fato ou Fake



Comprova



Aos Fatos



Boatos.org

07 FAÇA SUA PARTE!



NÃO ACREDITE EM QUALQUER NOTÍCIA QUE VÊ NA INTERNET

Na internet, qualquer pessoa pode criar e divulgar informações falsas, mesmo que pareçam verdadeiras. Duvide. Questione. Desconfie.



PARE E PENSE ANTES DE COMPARTILHAR

Tome muito cuidado ao compartilhar notícias recebidas por aplicativos de mensagem ou pelas redes sociais. Caso você não tenha certeza se a informação é verdadeira, siga os passos dessa cartilha, e lembre-se de checar a fonte da informação. Os riscos que você assume ao propagar conteúdo potencialmente falso não compensam! A desinformação mancha reputações e pode colocar o bem estar das pessoas em risco.



SEJA UM BOM AMIGO

Se você receber uma informação falsa, avise a pessoa que compartilhou, ela pode não saber disso e ter repassado aquele conteúdo para mais pessoas.

Envie notícias verdadeiras sobre aquele assunto como resposta para embasar sua colocação. A desinformação é combatida com a informação precisa, atual e bem fundamentada.

Não deixe de explicar os riscos em compartilhar informações falsas. Assim, a pessoa prestará mais atenção nas próprias atitudes ao entender os potenciais efeitos.

Por fim, peça com educação para que a pessoa se corrija perante aqueles que receberam a informação, alertando que o conteúdo compartilhado era falso.



DENUNCIE!

Ao se deparar com uma informação falsa em uma rede social, procure denunciar a publicação para a própria plataforma! Cada vez mais as redes sociais disponibilizam canais de combate à desinformação em suas redes. Nas publicações geralmente há a opção de reportar abuso.

08

QUER SABER MAIS?

Se você quer aprender ainda mais sobre o fenômeno da desinformação e como ele afeta a sociedade, confira nossas indicações de conteúdos.

VÍDEOS E FILMES



Pós-verdade, fake news e fake ethics

Neste vídeo curto e educativo da Casa do Saber, o professor Luis Mauro Sá Martino ajuda a entender melhor o comportamento humano na hora de interpretar a realidade numa era marcada pela abundância de informações.



OBSCOM Virtual - Desinformação, lei de combate às fake news, educação midiática. 2020. Universidade de Tiradentes.

Esse evento do Observatório de Comunicação reúne profissionais de comunicação para um debate rico sobre o fenômeno da desinformação, servindo como uma aula repleta de conteúdos práticos que ajudam o espectador a desenvolver uma melhor percepção sobre o consumo de conteúdos (des) informativos.



Privacidade Hackeada. 2019. Dirigido por Karim Amer e Jehane Noujaim. Disponível na Netflix

Este documentário da Netflix retrata como dados pessoais de usuários de

redes sociais foram maliciosamente utilizados para o direcionamento específico de conteúdos imprecisos para eleitores, influenciando-os em eleições importantes.



Rede de Ódio. 2020. Dirigido por Jan Komasa. Disponível na Netflix

Este excelente filme polonês de suspense aborda as consequências graves que a polarização política induzida pela disseminação da desinformação pode causar. Um trágico episódio real ocorrido três semanas após o encerramento das filmagens demonstra os impactos extremos da desinformação: o prefeito de uma cidade polonesa, vítima de campanhas de ódio na Internet, foi assassinado em público enquanto proferia um discurso.



08

QUER SABER MAIS?

Se você quer aprender ainda mais sobre o fenômeno da desinformação e como ele afeta a sociedade, confira nossas indicações de conteúdos.

LIVROS



Pós-Verdade: A Nova Guerra Contra os Fatos em Tempos de Fake News. 2018. Autor: Matthew D'Ancona. Editora Faro Editorial.

Este livro aprofunda a discussão sobre o fenômeno da desinformação, ajudando o leitor a compreender as características particulares da atual era das “falsas notícias”, marcada pelas discussões sobre pós-verdade.



Os engenheiros do caos: Como as fake news, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições. 2019. Autor: Giuliano da Empoli. Editora Vestígio.

A obra realiza uma investigação ampla e contundente sobre como os cientistas de dados levaram a lógica das redes sociais para a política, demonstrando seus impactos em variadas disputas

CURSOS GRATUITOS

**VAZA,
FALSIANE!**

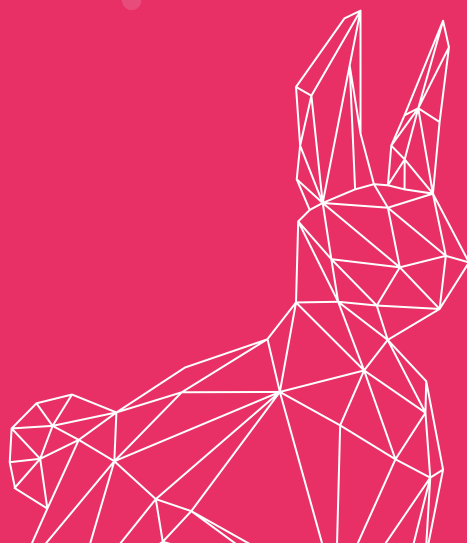
Vaza, falsiane!

Neste curso, você aprende de maneira divertida e interativa a identificar conteúdos falsamente divulgados como notícias.



REFERÊNCIAS

- [1] IPSOS PUBLIC AFFAIRS. **Fake news, filter bubbles, post-truth and trust.** Ipsos Game Changers, 2018. Disponível em: https://www.ipsos.com/sites/default/files/ct/news/documents/2018-08/fake_news-report.pdf. Acesso em: 9 set. 2020.
- [2] DePropósito. **Fake news em debate.** 29 jun. 2020. Disponível em: <https://www.depropositocomunica.com/single-post/ebook-fake-news> Acesso em 9 set. 2020.
- [3] CANALTECH. **E-book Fake News.** Disponível em: <https://canaltech.com.br/whitepaper/ebook-fake-news-o-canaltech-explica-tudo-para-voce/> Acesso em: 9 set. 2020
- [4] GUESS, Andrew M; NYHAN, Brendan; REIFLER, Jason. **Exposure to untrustworthy websites in the 2016 US election.** Disponível em: <https://www.dartmouth.edu/~nyhan/fake-news-2016.pdf> Acesso em: 9 set 2020.
- [5] CENTRO DE ESTUDOS PARA RESPOSTA E TRATAMENTO DE INCIDENTES EM COMPUTADORES. **Cartilha de Segurança para Internet - Fascículo Boatos.** Disponível em: <https://cartilha.cert.br/fasciculos/boatos/fasciculo-boatos.pdf> Acesso em: 9 set 2020
- [6] FIRST DRAFT. **Fake news. It's complicated.** Disponível em: <https://firstdraftnews.org/latest/fake-news-complicated/> Acesso em: 9 set 2020.
- [7] VOSOUGHI, Soroush ; ROY, Deb ; ARAL, Sinan. **The spread of true and false news online.** Disponível em : <https://science.sciencemag.org/content/359/6380/1146> Acesso em: 9 set. 2020.
- [8] CARPANEZ, Juliana. **Veja o passo a passo da notícia falsa que acabou em tragédia em Guarujá,** 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/09/veja-o-passo-a-passo-da-noticia-falsa-que-acabou-em-tragedia-em-guaruja.shtml>. Acesso em: 9 set 2020.
- [9] MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus pode ser curado com tigela de água de alho recém-fervida - é fake news,** 2020. Disponível em:<https://www.saude.gov.br/fakenews/46443-coronavirus-pode-ser-curado-com-tigela-de-agua-de-alho-recem-fervida-e-fake-news>. Acesso em: 11 set. 2020.
- [10] ISLAM, Md Saiful et al. **COVID-19–Related Infodemic and Its Impact on Public Health: A Global Social Media Analysis.** Disponível em: <https://www.ajtmh.org/content/journals/10.4269/ajtmh.20-0812> Acesso em 9 set. 2020.
- [11] ALLSOP, Jon. **The epistemic tragedy of coronavirus misinformation.** Columbia Journalism Review. Disponível em: https://www.cjr.org/the_media_today/big_tech_hearing_coronavirus_misinformation.php 9 set. 2020
- [12] MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Vacina da gripe aumenta risco de adoecer por coronavírus,** 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/fakenews/46967-vacina-da-gripe-aumenta-risco-de-adoecer-por-coronavirus-e-fake-news> Acesso em: 11 set. 2020.



QUEM SOMOS NÓS?

O Laboratório de Políticas Públicas e Internet (LAPIN) é uma organização brasileira, independente e sem fins lucrativos dedicada a compreender os impactos da internet e das tecnologias digitais na sociedade e no direito. Trabalhamos para garantir que o Brasil responda de maneira adequada aos desafios de uma sociedade conectada, apoiando a construção de políticas públicas antenadas com a realidade e difundindo informação acessível e de qualidade aos cidadãos.



LAPIN

LABORATÓRIO DE POLÍTICAS
PÚBLICAS E INTERNET



lapin.org.br



[@lapin.br](https://www.instagram.com/lapin.br)



[/lapinbr](https://www.facebook.com/lapinbr)



[/lapinbr](https://www.linkedin.com/company/lapinbr)